



Trabalhos Científicos

Título: Os Efeitos Do Contato Pele A Pele No Recém Nascido

Autores: ANA CLARA MOREIRA ALMEIDA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), MARIA LUIZA SANTANA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), MARCELLA FERREIRA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), ANA BEATRIZ GARCIA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), BEATRIZ GALVÃO SIRQUEIRA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), ANNA CLARA SOUZA DE DEUS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), JULIANNE BELO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), RITA DE CÁSSIA MELLO MATOS (HOSPITAL REGIONAL DE BRAZLÂNDIA)

Resumo: O contato pele a pele (CPP) entre mãe e recém-nascido é uma prática amplamente reconhecida por seus benefícios, como favorecimento do aleitamento materno, redução da sepse tardia e melhora da estabilidade fisiológica do bebê. Apesar das evidências, desafios como parto cesáreo, prematuridade e emergências neonatais ainda dificultam sua implementação. A capacitação de profissionais de saúde é essencial para assegurar que essa prática ocorra de forma segura e eficaz. "Analisar os efeitos do contato pele a pele entre mãe e recém-nascido, destacando seus benefícios para a estabilidade e o conforto de ambos, além de abordar os principais obstáculos à sua implementação. "Foi realizada uma pesquisa nas bases PubMed e SciELO utilizando os descritores "método canguru", "recém-nascido" e "aleitamento materno". Seis publicações em português e inglês, dos últimos 15 anos, que abordam diretamente o tema foram selecionadas. "Estudos evidenciam que o contato pele a pele (CPP) entre mãe e recém-nascido oferece benefícios relevantes para a saúde de ambos. A prática promove estabilidade térmica, cardiorrespiratória e glicêmica do recém-nascido, além de reduzir o choro e os níveis de estresse, favorecendo uma melhor adaptação à vida extrauterina (Moore et al., 2012; Conde-Agudelo Díaz-Rossello, 2016). Em recém-nascidos prematuros, o CPP está associado à redução da incidência de sepse tardia, especialmente quando iniciado precocemente, até o 6º dia de vida, e mantido por mais de 2,9 horas diárias (Oliveira et al., 2014). Além disso, a prática realizada antes de 206 horas de vida e com duração superior a 146,9 minutos por dia demonstrou reduzir significativamente o risco de mortalidade neonatal (Silveira et al., 2019). O CPP também contribui de forma significativa para o sucesso da amamentação, promovendo seu início precoce e maior duração, o que fortalece o vínculo mãe-bebê e beneficia o desenvolvimento infantil (Ferraretto Buccini, 2019). No entanto, fatores como parto cesáreo, prematuridade, baixo escore de Apgar e intercorrências clínicas neonatais ainda são barreiras importantes para a implementação dessa prática (Silveira et al., 2020). Apesar das evidências, a aplicação do CPP ainda enfrenta entraves relacionados à capacitação dos profissionais de saúde e à ausência de protocolos institucionais padronizados. O incentivo dessa prática requer investimento em políticas públicas para treinamento de profissionais e estratégias que assegurem sua realização sistemática nos serviços de saúde (Braga et al., 2017). "Apesar dos obstáculos, o CPP é uma prática segura e eficaz na promoção da saúde materno-infantil, proporcionando benefícios como maior estabilidade fisiológica, redução da sepse e da mortalidade neonatal, além de favorecer a amamentação e o vínculo afetivo. A institucionalização do CPP e o preparo adequado das equipes de saúde são fundamentais para sua implementação sistemática, contribuindo para um desenvolvimento mais saudável do recém-nascido.